

## Editorial

### Sentidos para Longevidade



**V**amos! A cada dia novos desafios. Os cinco sentidos ativados - ver, ouvir, aspirar, tocar, degustar...a vida, o momento – passado, presente, futuro. Como pensar no futuro? No que é reservado a cada um de nós – destino, desígnios, fortuna, escolhas? Já velhos, e o tempo não para. Cansa. Qual é o sentido? Descansa. Vamos!

Nesta edição de Nº 57 da *Revista Portal de Divulgação* apresentamos como que um ‘carrossel’ de possibilidades de viver e longevidade. Não são apresentadas soluções, mas possibilidades derivadas do contexto social e das possibilidades do indivíduo em seu meio. Cada trabalho apresentado instiga a refletir sobre muitas questões entre as quais nossas responsabilidades sociais.

Por meio de dados atuais somos informados do aumento da expectativa de vida, da diminuição da taxa de natalidade – a reposição populacional é rompida e, com ela, algumas garantias básicas já adquiridas. No cotidiano, as mudanças: na família reconfigurada, no trabalho instável, precário, inexistente, na violência que se apresenta por tantos meios e modos. O medo do futuro.

Mas existem ‘brechas-frestas’ por entre as quais se podem vislumbrar possibilidades de viver e longevidade com qualidade, mantendo e refazendo laços, com novas amizades, parcerias, afirmando nosso lugar social, como cidadãos de direitos e deveres.

Neste contexto, surgem relatos de projetos e práticas visando um envelhecimento ativo e comprometido, no qual os espaços de encontro são preservados e os laços familiares, comunitários e de convivência intergeracionais surgem como possibilidades de vida longa e integrada, como em *Tradição, Rituais de Encontro e Espaço de Convívio Intergeracional nas feiras portuguesas contemporâneas*, no qual a autora relata os laços de amizade e familiaridade nas tradicionais feiras da região do Minho (Portugal):

É uma feira tradicional, é muito falada. Meus pais me traziam e eu trago meus filhos nas férias, quando são as feiras novas. Uma pessoa tem que habituar para eles aprenderem, veem as coisinhas. Gostava muito de ver com os meus avós.

Em *Netas Cuidadoras de Avós Fragilizados: Uma Especial Relação de Gerações*, verificamos os desafios do cuidar – tempo diminuído para estudos e lazer e o desgaste psicológico imposto pela visão de sofrimento e a morte -, mas também os benefícios – como maturidade e sentido proporcionado por essa experiência - com benefícios para jovens e idosos. Os ganhos são também observados no *Projeto de Extensão e Inclusão Social da pessoa idosa*, no qual:

[...] os idosos (re) descobrem novas possibilidades de vivenciar suas experiências, constroem conhecimentos e os colocam em prática dentro da sua realidade; de outro, os monitores crescem como seres humanos e profissionais, por meio das trocas de experiências realizadas ao longo do semestre. Através desses encontros intergeracionais os indivíduos compreendem a importância dos vínculos como geradores de saúde e qualidade de vida, consolidando as potencialidades e garantindo a recuperação da identidade de cada ser.

Nas conclusões do relato de pesquisa *Zoológico da Cidade de São Paulo: porque os idosos visitam e participam de um programa ambiental* se vislumbram as possibilidades positivas das oficinas de educação ambiental e visitas guiadas com amigos e familiares, especialmente os netos, atividade saudável e prazerosa que pode proporcionar convívio social, diminuir os sentimentos de solidão e abandono e promover o fortalecimento dos laços intergeracionais.

O idoso pode se perguntar: O que fazer com a vida que tenho agora que me faça sentido? A resposta seria sentir-se vivo, com a sensação interna de preenchimento e não de vazio, esperando a morte chegar, mas sim, ter um propósito na sua existência.

A partir desta reflexão surge a possibilidade de um encontro criativo, como proposto em *Autonomia e empoderamento dos idosos, com a criação de um espaço potencial* de inclusão social - um ambiente facilitador com o objetivo de desenvolver um novo olhar sobre o envelhecimento; favorecer o desenvolvimento do potencial humano e social; resgatar a autoestima e os vínculos afetivos; reorganizar os relacionamentos; levar a conscientização dos bloqueios emocionais e trocar experiências.

O Dossiê *A Universidade e as Práticas Sociais* apresenta a importância da sociedade organizada, comprometida com a população idosa, como proposta no evento *Virada da Maturidade* que, desde 2015, realiza na cidade de São Paulo atividades dirigidas ao público 60+, com apoio de voluntários. Entre tantas possibilidades destacamos o papel da Universidade – aqui por meio dos mestrados em Gerontologia Social da PUCSP - que mediaram 4 encontros em diferentes bairros da cidade de São Paulo, com o tema *Família e o Idoso* que, como já abordado no início deste Editorial, é tema de extrema relevância no panorama do longeviver.

Detivemo-nos, até aqui, a examinar as muitas possibilidades de viver e envelhecer de modo ativo e participativo, mas ainda existem nesse universo sérios problemas, que trazem grandes sofrimentos físicos, materiais e psicológicos à população que envelhece, apesar da legislação vigente, que deve contar com constante vigilância da sociedade e instâncias jurídicas para sua efetivação como em *A Legislação Brasileira e a Política da pessoa idosa: 15 anos do Estatuto do Idoso e a necessidade urgente da implantação, extensão e qualificação dos Conselhos de direitos e dos fundos especiais no Estado do Ceará*. A partir desta reflexão, sobre o que ocorre neste Estado, observamos que a só lei promulgada não basta, e é necessário um forte envolvimento comunitário para que elas se transformem em ações benéficas a todos, como exemplo, que pode ser estendido a diferentes lugares deste imenso país. Aqui também a participação da comunidade promove e reforça laços em ‘lutas’ pelo bem comum, promovendo autonomia, empoderamento e desvelando a força cidadã que temos e devemos exercer.

As questões são muitas e aqui cabe destacar outra que, infelizmente, permanece apesar das leis e muitas ações afirmativas, como mostra a reflexão *Violência contra a pessoa idosa*,

[...] que surge de forma estrutural - pobreza, fome, humilhação, exclusão social [e que] inevitavelmente se traduzem em violência doméstica, a qual não pode ser entendida apenas em termos de força física, incluindo também a tentativa de despersonalização, o atentar à dignidade e ao sentido de valor da pessoa e a violência sexual, dentre outros abusos.

Afirma ainda a autora que “maus tratos contra idosos, de todas as “violências de sempre”, é a temática menos investigada no mundo e com menos políticas de intervenção, quando comparados a outros segmentos populacionais”.

Finalizamos com um tema polêmico e muito atual ante a longevidade avançada, e o aumento de idosos nonagenários e centenários, *Suicídio Assistido: reflexões sobre legalidade, o idoso e sua autonomia*, sobre o qual deixamos uma inquietante questão que envolve a ambiguidade e a controvérsia entre a qualidade e a sacralidade da vida, e para a qual ainda não temos resposta:

O velho que sofre os agravos das terapias dolorosas e não resolutivas, deve ter o poder de decisão sobre como e quando vai morrer?

Afinal, qual a validade da vida sem dignidade, sem a qualidade desejada, carregada de dores, e em certos casos com a certeza da morte em período breve, porém arrastada por terapias que não combatem nem a dor física e nem afastam o sofrimento psíquico?

As editoras da *Revista Portal de Divulgação* realizam um trabalho de 'curadoria de saberes' no qual buscam articular diferentes conhecimentos e experiências, pessoais e profissionais, a partir do material enviado a publicação, com objetivo de proporcionar informação qualificada e de credibilidade sobre o longeviver. As curadoras, neste caso, por meio da organização de cada edição, nos aportes trazidos a ela, nas trocas com autores, e por meio do Editorial, buscam não uma assertiva, direção ou afirmações de conhecimento prévio, mas sim a abertura/ espaço necessário à dúvida - 'mãe' do conhecimento.

Fazer perguntas é considerado, desde Aristóteles<sup>1</sup>, o método de 'dar luz' à verdade de cada um, submetido, posteriormente a questionamentos e críticas. Ao longo dos tempos essa perspectiva se perdeu e hoje a formação é mais feita de fórmulas e respostas prontas do que inquietações, dúvidas e 'não certezas'. Ousamos, aqui, novas possibilidades de divulgar e articular conhecimentos/saberes, deixar questões, pistas para desvendar de modo próprio a complexidade de seres e saberes.

Encerramos este editorial tomando emprestado uma frase de Rainer Maria Rilke:<sup>2</sup>

Procure amar suas próprias perguntas, cada uma como um lugar que lhe é inacessível, como um livro escrito numa língua estrangeira. Viva no instante somente suas perguntas. Talvez, vivendo-as, você acabará entrando de maneira imperceptível nas respostas.

*Boa Leitura!*

*Beltrina Côrte e Vera Brandão*  
*Editoras*

---

<sup>1</sup> Etimologicamente, maiêutica se originou a partir do termo grego *maieutike*, que significa "arte de partejar". Sócrates (séc. IV AC) usou essa expressão associado ao trabalho das parteiras, pois considerava que seu método proporcionava o "parto intelectual" dos indivíduos.

<sup>2</sup> Rainer Maria Rilke (1875-1926). *Cartas a um jovem poeta*. Porto Alegre: L&pm Pocket, 2011. Disponível em:

[https://books.google.com.br/books/about/Cartas\\_a\\_um\\_jovem\\_poeta.html?id=fseYAwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp\\_read\\_button&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books/about/Cartas_a_um_jovem_poeta.html?id=fseYAwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)